



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FAE)
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO: DESAFIOS E CONQUISTAS À
GESTÃO ESCOLAR**

SANDRA FERREIRA DE OLIVEIRA

**BELO HORIZONTE
2014**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FAE)
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO: DESAFIOS E CONQUISTAS À
GESTÃO ESCOLAR**

Trabalho apresentado como requisito necessário para conclusão do Curso de Pós Graduação em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), sob orientação da Professora Wanderléa Mendes Guedes do Curso de Especialização em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

**BELO HORIZONTE
2014**

FOLHA DE APROVAÇÃO

Sandra Ferreira de Oliveira

PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO: DESAFIOS E CONQUISTAS À GESTÃO ESCOLAR

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado em 21 de março de dois mil e quinze, como requisito necessário para obtenção do título de Especialista em Gestão Escolar, aprovado pela Banca Examinadora, constituída pelos seguintes educadores:

Professor Avaliador

Wanderléa Mendes Guedes
Orientador(a)

Sandra Ferreira de Oliveira
Cursista

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primordialmente a Deus que é o meu maior Mestre e me capacita com todo conhecimento necessário para vencer os obstáculos e seguir em frente, e às minhas queridas professoras, Laisa Kelly Vilanova e Wanderléa Mendes Guedes, que com paciência e sabedoria, orientaram a mim e a meus colegas em todas as atividades, principalmente no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e permitiram que eu chegasse até aqui.

AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente a Deus por estar sempre presente em minha vida, revigorando minhas forças e me abençoando com belas conquistas. Agradeço também aos meus pais por me ensinarem valores fundamentais para vencer com dignidade, aos meus irmãos pelo apoio que me deram para continuar, principalmente minha irmã Elizabeth Ferreira de Oliveira, pelo carinho e paciência que sempre teve comigo, e finalmente, agradeço às minhas mestres educadoras, Laisa Kelly Vilanova e Wanderléa Mendes Guedes, pelo esforço sem medidas que dedicaram a nossa turma, valeu a pena, missão cumprida, vencemos, muito obrigada.

EPÍGRAFE

“Um excelente educador não é um ser humano perfeito, mas alguém que tem a serenidade para se esvaziar e sensibilidade para aprender.”

Augusto Cury

RESUMO

O Presente trabalho tem por objetivo apresentar o Programa Mais Educação com seus desafios e conquistas à Gestão Escolar, em uma estratégia de ampliação da jornada escolar e da organização curricular na perspectiva da Educação Integral no Ensino Fundamental, que mesmo em processo de adaptação já se tornou uma realidade na rotina diária de muitas escolas públicas municipais e estaduais, em especial na rotina da Escola Municipal Professora Terezinha Sarmiento de Oliveira, que fez a adesão ao programa em outubro de 2013, o que impactou em mudanças favoráveis para a construção de um aprendizado capaz de romper os limites das salas de aula e dos muros da escola, e se transformar em uma troca de conhecimentos entre os alunos e todos que estão envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, que só se faz possível através de uma gestão democrática, que busca a participação de toda comunidade escolar para suas tomadas de decisões administrativas e pedagógicas. Sobretudo, implantar a educação integral exige compromissos, tanto da gestão, quanto da comunidade escolar e tomadas de decisões baseadas em atividades propostas no Projeto Político Pedagógico da escola. Por fim, oferecer uma educação diferenciada, com a participação da comunidade local e com a valorização dos seus conhecimentos, com o objetivo de implementar a Educação Integral em forma do Programa Mais Educação sob o prima da Gestão Democrática.

Palavras-chave: Programa Mais Educação, Educação Integral, Jornada Escolar, Valorização dos conhecimentos.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	8
1. PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO: DESAFIOS E CONQUISTAS À GESTÃO ESCOLAR.....	9
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	14
REFERÊNCIAS.....	15
ANEXO – Projeto Político Pedagógico – Escola Municipal Professora Terezinha Sarmiento de Oliveira.....	16

INTRODUÇÃO

O objetivo deste artigo é destacar a implantação do Programa Mais Educação, com os desafios e conquistas que proporcionou à Gestão Escolar das escolas públicas de Ensino Fundamental com a ampliação da jornada escolar, a partir de uma concepção de educação integral e a implementação na Escola Municipal Professora Terezinha Sarmiento de Oliveira.

A adesão a este programa foi um dos grandes desafios que a Escola Municipal Professora Terezinha Sarmiento de Oliveira enfrentou no processo de elaboração do seu Projeto Político Pedagógico, por ter sido a primeira escola pública do município de Frei Inocêncio a aderir o Programa Mais Educação.

Fazer as alterações no currículo e espaço e tempo no Projeto Político Pedagógico no sentido de ampliar o tempo de permanência dos alunos na escola deu origem ao objetivo da pesquisa que foi embasada em textos de autores diversificados e nos autores e textos lidos na sala do Projeto Vivencial (PV) da atividade avaliativa da Disciplina/ Projeto Vivencial, do Curso de Pós – Graduação Lato Sensu de Especialização em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG.

PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO: DESAFIOS E CONQUISTAS À GESTÃO ESCOLAR

Com o objetivo de alcançar melhorias na educação básica pública municipal e estadual e oferecer uma educação diferenciada à população que procura pelo ensino público, a Secretaria de Educação Básica – SEB por meio da Diretoria de Concepções e Orientações Curriculares para Educação Básica - DCOCEB, implantou o desafio da ampliação da jornada escolar na proposta do Programa da Educação Integral, representada pelo Programa Mais Educação, que visa a alteração do currículo escolar e a ampliação do tempo de permanência dos alunos na escola, assim, ao elaborarem seus currículos escolares, as escolas precisam estar atentas às metodologias que serão utilizadas para o desenvolvimento dos conteúdos e os ambientes em que serão trabalhados, pois existem espaços fora do ambiente escolar que contribuem muito para o aprendizado dos alunos por serem comuns a todos e possuírem uma representatividade particular na vida de cada um, como campo de futebol, quadras, praças, ruas, clubes, bibliotecas, museus e outros mas que possibilitam o enriquecimento e a inovação do currículo escolar, com qualidade de ensino oferecido aos alunos durante o tempo que estiverem sob orientação dos profissionais da escola. Como afirma Branco (2009, p.37) apud Moll (2008, p 29):

(...) entende-se que o tempo qualificado é aquele que mescla atividades educativas diferenciadas e que, ao fazê-lo, contribui para a formação integral do aluno, para a superação da fragmentação e do estreitamento curricular e da lógica educativa demarcada por espaços físicos e tempos delimitados rigidamente. Nesse sentido, entende-se que a extensão do tempo – quantidade – deve ser acompanhada por uma intensidade do tempo – qualidade – nas atividades que constituem a jornada ampliada na instituição escolar. (MOLL, 2008, p 29).

Neste sentido, o Programa Mais Educação, instituído pela Portaria nº 17/2007 do Ministério da Educação em parceria com outros Ministérios e regulamentado pelo Decreto Presidencial 7.083/10, é uma estratégia de ação entre as políticas públicas educacionais e sociais, que incentiva a ampliação da jornada escolar e a organização curricular na perspectiva da Educação Integral no Ensino Fundamental no Plano de Desenvolvimento da Educação - PDE, e tem o atendimento voltado para as escolas que apresentam o IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica baixo e para os alunos em risco de vulnerabilidade social, especificamente,

os beneficiários do Programa Bolsa Família. Apresenta uma metodologia de trabalho que propõe a construção de novos saberes, e busca considerar a diversidade da cultura e da realidade social brasileira.

O Programa Mais Educação já é uma realidade vivida por muitas escolas públicas brasileiras, porém em processo de aprimoramento, e chegou para reforçar que lugar de criança, adolescente e jovem é na escola, e mostrar que o aprendizado não está limitado a uma sala de aula convencional, a um ambiente formal, mas que se estende a situações e ambientes de socialização que permitam aos alunos uma convivência democrática, participativa, com troca de diálogos e saberes diferenciados.

É papel da escola oportunizar o desenvolvimento de habilidades e competências que influenciem positivamente na formação de um cidadão formador de opiniões, e viver a Educação Integral se tornou o maior desafio para a gestão escolar, que exige além do compromisso e da adequação do espaço físico, um projeto pedagógico e uma gestão inovadora, com mudança de hábitos, reconhecimento de valores, troca de experiências, enfim, exige uma Gestão Democrática e participativa, que segundo GOUVEIA (2009, p.12), são os novos valores que a escola deve reconhecer

a convivência como fonte de novos modos de pertencimento e valorização das diferenças; a sensibilidade como forma de expressão e também como inerente à condição de aprendizado; a curiosidade como fonte de produção (e não mera reprodução) do conhecimento. Aprender a aprender torna-se um valor.

De acordo com necessidade demandada pelo processo educativo da escola, e o território em que a escola está inserida, a cada ano, seis atividades são escolhidas, dentre elas, uma das atividades deve estar obrigatoriamente inserida no macrocampo do acompanhamento pedagógico. E, em termos de ementa de cada atividade, o relatório dos recursos didático-pedagógico e financeiro, é publicado anualmente em manual específico relativo à Educação Integral e ao Programa Dinheiro Direto na Escola- PDDE do FNDE.

Visto que o objetivo do Programa Mais Educação é garantir o direito de aprender dos estudantes, com a conquista da escolaridade e diminuição das desigualdades educacionais através da ampliação da jornada escolar, ficará a

critério da escola decidir se todos os seus alunos serão atendidos pelo Programa Mais Educação ou não, pois o Programa Mais Educação estabelece um mínimo de 100 (cem) estudantes para início das atividades, e não estabelece o número máximo, porém, a escola que não dispuser de espaço físico suficiente, nem apoio necessário do sistema de ensino ao qual está vinculada, recomenda-se adotar critérios para definir quais estudantes serão atendidos, tais como, estudantes que estão em situação de risco e vulnerabilidade social; estudantes que influenciam positivamente seus colegas; estudantes em defasagem ano escolar/idade; estudantes dos anos finais da 1ª fase do ensino fundamental (4ª série / 5º ano) e da 2ª fase do ensino fundamental (8ª série/ 9º ano), entre os quais percebe-se maior índice de abandono; estudantes de séries/anos nos quais são detectados índices de abandono e/ou repetência; estudantes que demonstram interesse em estar na escola.

Para efetivação do Programa Mais Educação, torna-se necessário que a escola eleja um professor comunitário que faça parte do quadro de funcionários da escola e tenha relações com a comunidade para elaborar a proposta do projeto e desempenhar a função de mediador das relações escola/comunidade. Para tanto, torna-se necessário que este professor apresente algumas características importantes que o permita transcender barreiras e transformar dificuldades em oportunidades, como, ter boa relação com a comunidade e seus líderes políticos e religiosos; ter conhecimento da história local; ser dinâmico, inovador, construtor de novas ideias; ser incentivador do diálogo e da compreensão; ser sensível às diferenças de tempos individuais e coletivos; ter gosto pela convivência com a comunidade que trabalha; saber criar um ambiente agradável de relacionamento com as crianças, adolescentes e jovens; saber criar um ambiente de confiança e respeito entre professores da escola e membros da comunidade.

É papel do diretor escolar incentivar a participação de toda comunidade escolar (professores, demais funcionários, alunos e seus familiares) para as tomadas de decisões sobre a Educação Integral que integra o próprio projeto educacional da escola, com o objetivo de tecer relações interpessoais e construir um ambiente favorável à aprendizagem e à efetivação do Programa Mais Educação.

Em seguimento a uma linha de raciocínio construtivista, a elaboração do Projeto Político Pedagógico (PPP) de cada escola é exclusiva e deve ser construída de forma interativa e coletiva entre os sujeitos que compõem a comunidade escolar

(equipe gestora, equipe pedagógica, professores, pais, alunos e colaboradores), conforme as transformações econômicas, políticas, sociais e culturais, e com reflexões continuadas sobre as demandas, as necessidades, os limites, as fragilidades e as potencialidades da escola, a fim de possibilitar as intervenções, para tornar o PPP a identidade pública da escola para que todos tenham acesso, conheçam e o executem. Conforme afirma José Mário Aleluia (2009)

A comunidade escolar como um todo possui o direito e o dever de tornar públicas as informações relevantes de interesse coletivo. Neste sentido, para tornar comum, informações, problemas, soluções, projetos, necessitamos intensificar processos de comunicação no ambiente escolar. Por exemplo, o [Projeto Político-Pedagógico – PPP] [link para o texto da sala PPP], como instrumento de participação e de gestão democrática, precisa ser entendido como um documento público, comum a todos que compõem a comunidade escolar, e, para tanto, a sua comunicação é imprescindível nesse processo. Tornar comum tanto a construção do documento quanto a sua operacionalização e avaliação.

Oliveira, José Mário Aleluia – Ministério da Educação - SALA AMBIENTE PRÁTICAS E ESPAÇOS DE COMUNICAÇÃO NA ESCOLA.

Disponível em: <coordenacao**escolage**stores.mec.gov.br/.../Praticas-e-Espacos-de-Comunidade JMA Oliveira–UFS - [Artigos relacionados](#)>

Disponível em: <coordenacao**escolage**stores.mec.gov.br/uft/file.../mod03_2unid_2.html> acesso em 22 de jan/2015.

E destaca Moacir Gadotti (2000, p. 36)

O projeto pedagógico da escola está hoje inserido num cenário marcado pela diversidade. Cada escola é resultado de um processo de desenvolvimento de suas próprias contradições. Não existem duas escolas iguais.

Porém, ao analisar o Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Professora Terezinha Sarmiento de Oliveira, é possível perceber as deficiências desde a sua elaboração até sua execução, pois, apesar de terem sido abordados temas indispensáveis para o bom andamento da escola, como os objetivos, os princípios, a finalidade, a missão, o currículo e a metodologia da escola, entre outros, o PPP foi elaborado apenas por profissionais internos, que não foram orientados, nem capacitados, mas que fizeram pesquisas em sites específicos e estudaram com dedicação para elaboração do mesmo, que infelizmente continua a ser um documento do arquivo da escola, de pouco manuseio e de nenhum conhecimento pelos sujeitos externos que integram a comunidade escolar. Mas isso não implica na falta de decisões e organização da escola, mas sim na falta da interação e troca de conhecimentos que deve existir entre toda comunidade escolar

para construção democrática do PPP, onde a participação efetiva e interventiva dos pais, alunos e colaboradores seja indispensável para ajudar a refletir e apontar caminhos para tomadas de decisões acertadas, mas essa realidade contraditória está próximo de mudar, já foi sugerido pela equipe gestora uma implementação no PPP, onde toda comunidade escolar possa participar e se tornar conhecedores e colaboradores da elaboração e execução do Projeto Político Pedagógico da escola, deixando transparecer a realidade da escola demandada pela clientela ali atendida, conforme diz João Ferreira de Oliveira

As pressões para que as escolas se ajustem às mudanças em curso estão trazendo implicações substantivas para a construção do projeto político-pedagógico (PPP) da escola, uma vez que este nem sempre passa a representar *o corpo e a alma da escola*, ou melhor, o que ela realmente é, o que a caracteriza e orienta a ação educativa. O PPP da escola deve, de fato, mostrar a escola, com sua cultura organizacional, suas potencialidades e suas limitações. Nesta direção, o PPP, ao se colocar como espaço de construção coletiva, direciona sua constituição para consolidar a vontade de acertar, no sentido de *educar bem* e de cumprir o seu papel na socialização do conhecimento. Assim, o PPP deve expressar qual é o cerne, o eixo e a finalidade da produção do trabalho escolar.

Disponível em: <http://moodle3.mec.gov.br/ufmg/file.php/109/moddata/data/5261/6423/3333_3/A_construcao_coletiva_do_projeto_politico-pedagogico_PPP_da_escola._-_OLIVEIRA_Joao_Ferreira_de.pdf> - acesso em 22 de jan/2015.

E, em outras palavras, Paulo Freire (2001b, p. 127) diz que é impossível democratizar a escola, de verdade, sem escancarar as portas da escola

[...] à presença realmente participante dos pais e da sua própria vizinhança nos destinos dela. Participar é bem mais do que, em certos finais de semana, “oferecer” aos pais a oportunidade de, reparando deteriorações, estragos nas escolas, fazer as obrigações do próprio Estado (2001b: 127).

Diante dessa proposta de inovação, a implantação do Programa Mais educação na Escola Municipal Professora Terezinha Sarmiento de Oliveira, foi a decisão mais acertada que a Gestão Escolar tomou em parceria com a Prefeitura Municipal de Frei Inocêncio e com a Secretaria Municipal de Educação de Frei Inocêncio, e com a participação de toda comunidade escolar, o que concretizou grandes conquistas à gestão escolar no âmbito de uma gestão democrática e participativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Aprofundar o conhecimento sobre o Programa Mais Educação, na perspectiva de uma Educação Integral possibilitou constatar que a adesão ao programa, feita pela Escola Municipal Professora Terezinha Sarmiento de Oliveira foi a decisão mais acertada que a gestão escolar, juntamente com a comunidade escolar tomou em favor da diminuição da desigualdade educacional, pois buscar caminhos para sanar as dificuldades de aprendizagem dos alunos, romper os limites do aprendizado e formar cidadãos críticos com capacidade de inserção na comunidade em que vive é a finalidade da Escola Municipal Professora Terezinha Sarmiento de Oliveira.

E mesmo que em passos lentos e com muitas limitações, já é possível identificar avanços consideráveis com a vivência do Programa Mais Educação, onde a troca de experiências, o trabalho coletivo, a valorização da cultura e dos saberes locais se fazem presentes, e implantar a Educação Integral representa a prática do próprio Projeto Político Pedagógico da escola que deve ser construído de forma democrática e participativa, mas com o comprometimento de todos os envolvidos, considerando as experiências que são vividas na escola e o ambiente em que está inserida, sem ficar preso ao limite da sala de aula.

REFERÊNCIAS

BRANCO, Verônica. **O desafio da construção da educação integral: formação continuada de professores alfabetizadores do município de Porecatu – Paraná.** Tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós-graduação da Universidade Federal do Paraná em 2009.

Disponível em: < <http://teiaufmg.com.br/.../BRANCO-Verônica.-O-desafio-da-construção-da-educa.>> acesso em 12 de jan/2015.

FREIRE, Paulo. **A educação na cidade.** 5ª edição, São Paulo: Cortez, 2001 (b).

Disponível em: <https://www4.pucsp.br/~ced/conteudo/projetos_eventos/textos.../doc022.doc> - acesso em 12 de jan/2015.

GADOTTI, Moacir. **Perspectivas atuais da educação.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

Disponível em: < <http://acervo.paulofreire.org/xmlui/handle/7891/2770#page/38/mode/1up>> acesso em 12 de jan/2015.

GOUVEIA, Maria Julia Azevedo. **Educação integral e intersectorialidade.** Salto para o Futuro. Ano XIX – Nº 13 – Outubro/2009.

Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000012175.pdf>> acesso em 15 de jan/2015.

Oliveira, João Ferreira. **A construção coletiva do projeto político-pedagógico (PPP) da escola.**

Disponível em: <http://moodle3.mec.gov.br/ufmg/file.php/109/moddata/data/5261/6423/33333/A_construcao_coletiva_do_projeto_politico-pedagogico_PPP_da_escola._-OLIVEIRA_Joao_Ferreira_de.pdf> - acesso em 22 de jan/2015.

Oliveira, José Mário Aleluia – Ministério da Educação - SALA AMBIENTE PRÁTICAS E ESPAÇOS DE COMUNICAÇÃO NA ESCOLA.

Disponível em: <coordenacaoescolagestores.mec.gov.br/uft/file.../mod03_2unid_2.html> acesso em 22 de jan/2015.

**ANEXO: Projeto Político Pedagógico – Escola Municipal Professora
Terezinha Sarmiento de Oliveira**



**UFMG – UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FAE)
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO
ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA TEREZINHA SARMENTO DE
OLIVEIRA**

**SANDRA FERREIRA DE OLIVEIRA
TURMA 13
PÓLO VALE DO AÇO**

**FREI INOCÊNCIO
2014**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FAE)
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO - ESCOLA MUNICIPAL
PROFESSORA TEREZINHA SARMENTO DE OLIVEIRA**

Projeto Político Pedagógico apresentado como requisito necessário para conclusão das atividades desenvolvidas na Sala Ambiente Projeto Vivencial sob orientação da Professora Wanderléa Mendes Guedes do Curso de Especialização em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

**FREI INOCÊNCIO
2014**

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	3
1. FINALIDADES DA ESCOLA.....	5
1.1 Princípios.....	6
1.2 Objetivos.....	6
1.2.1 Objetivo Geral.....	6
1.2.2 Objetivos Específicos.....	7
2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL.....	8
2.1 Estrutura Organizacional Administrativa.....	8
2.2 Estrutura Organizacional Pedagógica.....	9
2.2.1 Fundamentos Éticos-Políticos.....	10
2.2.1 Fundamentos Epistemológicos.....	11
3. CURRULO.....	13
4. TEMPOS E ESPAÇOS ESCOLARES.....	16
5. PROCESSOS DE DECISÃO	18
6. RELAÇÕES DE TRABALHO	19
7. AVALIAÇÃO.....	21
7.1 Avaliação Externa e Autoavaliação da Escola.....	21
7.2 Autoavaliação baseada no desenvolvimento do Projeto Político Pedagógico...21	
7.3 Avaliação Sistêmica.....	22
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
REFERÊNCIAS.....	24

INTRODUÇÃO

A Escola Municipal Professora Terezinha Sarmiento de Oliveira, integrante da Rede Municipal de Ensino de Frei Inocêncio, situada na Rua Fiscal José Leão, número 15, no Bairro Planalto, em Frei Inocêncio, Estado de Minas Gerais, foi instalada em 2004 conforme Portaria número 701/04, da Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais. Sendo uma escola de pequeno porte, com capacidade para 200 (duzentos) alunos, divididos entre os dois turnos de funcionamento, matutino e vespertino, atendendo hoje o equivalente a 180 (cento e oitenta) alunos com um perfil socioeconômico bastante diversificado, sendo que a maior parte se enquadra na renda mínima e dependem de programas do Governo como o “Bolsa Família” e de outras ajudas financeiras. A escola apresenta uma estrutura física em boas condições, assim como os móveis e utensílios nela contidos, e conta com um quadro de funcionário composto por 28 (vinte e oito) profissionais.

A Escola Municipal Professora Terezinha Sarmiento de Oliveira oferece aos alunos o Ensino Fundamental – Anos Iniciais – Ciclos CA (Ciclo da Alfabetização) e CC (Ciclo Complementar), sendo que o CA abrange o 1º, o 2º e o 3º ano de escolaridade e o CC abrange o 4º e o 5º ano de escolaridade. Ainda oferece o Projeto Mais Educação em tempo integral para todos os alunos, do 1º ao 5º ano de escolaridade.

Este estabelecimento de ensino é mantido pela Prefeitura Municipal de Frei Inocêncio – MG, através de recursos destinados à Educação, conforme a Legislação vigente.

O Caixa Escolar é responsável pela administração correta dos recursos financeiros transferidos pela Secretaria de Estado da Educação para manutenção do custeio da escola.

Os representantes da comunidade escolar tem conhecimento das normas de funcionamento do Caixa Escolar, nas pessoas que os representam no Conselho Fiscal, mas de forma geral todos tem conhecimento que é uma instituição pública de direito privado, portanto cada representante deve ser responsável por informar o seu segmento sobre as decisões e compras realizadas pelo Caixa Escolar.

O Estatuto do Caixa Escolar corresponde satisfatoriamente à política adotada pela escola. Os recursos financeiros recebidos pela escola através do PDDE (Programa de Dinheiro Direto na Escola) são gerenciados de acordo com a necessidade da escola, e a prestação de contas acontece a cada repasse através de reuniões ou assembleias ordinárias com os membros do Conselho Fiscal e Comunidade Escolar.

O mobiliário e equipamentos são recebidos e adaptados às crianças. As salas de aula são organizadas em fileiras, círculos e duplas pelas auxiliares de serviços gerais ou pelos próprios professores, mediante mapeamento feito em todas as turmas, visando um melhor rendimento dos alunos. Tal organização reflete a concepção pedagógica adotada pela escola.

Com a atenção voltada ao bom atendimento dos seus alunos, que na sua maioria pertencem a camadas populares, a Escola Municipal Professora Terezinha Sarmiento de Oliveira possui salas de aulas amplas, arejadas e adequadamente iluminadas, própria para receber os alunos, porém necessita construir mais salas para suprir a nova demanda de alunos. A comunidade escolar nem sempre conserva e valoriza o espaço escolar, por isso é preciso conscientizar e trabalhar mais com o envolvimento de todos.

1 – FINALIDADES DA ESCOLA

A Escola Municipal Professora Terezinha Sarmiento de Oliveira tem como função respeitar e valorizar a realidade de vida dos educandos e de suas famílias. Fortalecer nos educandos as atitudes e os valores aprendidos: convivência social, solidariedade, respeito, responsabilidade, tolerância, companheirismo, objetivando formar cidadãos com dignidade, identidade e projeto de futuro.

Educar partindo do princípio de alcançar uma forma imediata de trabalhar em que todos são chamados a pensar e agir. Buscando passar de uma atitude individualizada para ações colegiadas, com esforços baseados no desenvolvimento coletivo do ser humano, como nas palavras de Paulo Freire (Pedagogia do Oprimido. 9 ed., Rio de Janeiro. Editora Paz e Terra. 1981, p.79): "Ninguém educa ninguém, ninguém se educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo."

Atualmente, a maior preocupação na educação é com a melhoria do ensino-aprendizagem e conseqüentemente, da análise crítica dos conhecimentos, da prática educativa que partindo da realidade escolar garante uma aprendizagem efetiva e eficaz aos alunos. Atendendo a necessidade de buscar caminhos para sanar as dificuldades de aprendizagem, torna-se imprescindível a construção do Projeto Político Pedagógico da Escola, que através de uma gestão democrática e participativa, este é elaborado mediante um processo de construção coletiva e partilhada onde todos possam estar envolvidos no processo de ensinar e aprender, que a médio e longo prazo, proporcione capacitação, orientação e motivação para a caminhada dos educadores, na formação de jovens que demonstrem principalmente, capacidade de inserção crítico social na sociedade em que vive.

Nesta perspectiva democrática e numa reflexão conjunta acerca dos aspectos que fundamentam as finalidades da escola, os conteúdos curriculares, a estrutura organizacional, as normas, o tempo escolar, os procedimentos didáticos, as estratégias de trabalho, avaliação e recuperação, os processos de decisões, as relações humanas, as atividades culturais e sociais, é elaborado o Projeto Político Pedagógico da escola, que será vivenciado por todos os envolvidos no processo educativo e em todos os momentos, como horizonte da escola, visando sempre a formação do cidadão com aptidão para exercer a sua cidadania.

O Projeto Político Pedagógico, assim concebido, contribuirá para o fortalecimento da escola e para a construção de sua identidade e de sua autonomia.

1.1 – Princípios

A Escola Municipal Professora Terezinha Sarmiento de Oliveira busca prestar um serviço à sociedade preparando o indivíduo para ser capaz de pensar, interpretar e agir de forma autônoma e crítica, desenvolvendo expectativas e projetos em relação ao conjunto da sociedade, orientando seu trabalho didático-pedagógico a partir dos princípios:

- Princípios Éticos da Autonomia, da Responsabilidade, da Solidariedade e do Respeito ao Bem Comum;
- Princípios Políticos dos Direitos de Cidadania, do Exercício da Criticidade e do Respeito à Ordem Democrática;
- Princípios Estéticos da Sensibilidade, da Criatividade, da Ludicidade e da Diversidade de Manifestações Artísticas e Culturais.

É dever da escola garantir a equidade de tratamento e de oportunidade a todos os educandos, oferecendo-lhes cuidados e atenção de acordo com suas necessidades educacionais.

1.2 – Objetivos da Escola

1.2.1- Objetivo Geral

Estimular o desenvolvimento da capacidade de raciocínio e análise do ensino-aprendizagem e da reflexão na prática educativa e na formação de seres humanos com princípios éticos e morais, que conduzam a cidadãos íntegros e responsáveis, centrada no diálogo em que a livre expressão e a participação sejam respeitadas e valorizadas, levando à compreensão e respeito dos direitos do aluno e do outro,

considerando o conhecimento que cada um possui e valorizando as diferenças da realidade particular.

1.2.2 - Objetivos Específicos

- Estimular o desenvolvimento do ensino-aprendizagem na escola;
- Formar cidadãos íntegros e responsáveis;
- Levar à compreensão e ao respeito os direitos do educando e do outro, valorizando as diferenças da realidade de cada um;
- Transmitir princípios éticos e morais em todo o âmbito escolar, buscando junto com a comunidade escolar, atitudes como humildade, respeito, postura, disciplina, ética, diálogo, convivência, solidariedade, responsabilidade.

2 – ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

Para uma melhor organização das tarefas e eficácia no desenvolvimento das atividades, torna-se necessário a construção da Estrutura Organizacional da escola, considerando as condições do meio em que opera, as características da clientela atendida, as condições dos aspectos físicos, os recursos financeiros e humanos.

2.1 – Estrutura Organizacional Administrativa

Com capacidade para 200 (duzentos) alunos, divididos entre os dois turnos de funcionamento, matutino e vespertino, a escola atende hoje o equivalente a 180 (cento e oitenta alunos) do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental – Anos Iniciais. Conta com um quadro de funcionários composto por 28 (vinte e oito) profissionais, sendo, diretora, vice-diretora, 02 (duas) supervisoras, 02 (duas) professoras eventuais, 01 (uma) professora recuperadora, 01 (um) professor de informática, 01 (um) professor de educação física, 08 (oito) professoras regentes de turma, 04 (quatro) monitores do Projeto Mais Educação, 06 (seis) serviçais, sendo 02 (duas) exclusivas para o projeto e 01 (um) operário braçal. Onde a maioria é contratado através de Contrato Administrativo Temporário e ambos são indicados pelo Secretário Municipal de Educação a desempenhar determinada função, porém, de maneira participativa e democrática, onde todos são convidados a opinar nos processos decisórios da escola. A escola conta apenas com um Conselho Escolar, que compõe o Grupo de Trabalho (GT) do PDE Escola Interativa, que é representado em sua totalidade por funcionários da escola.

Os equipamentos que a escola possui são: televisão, aparelho de DVD, dois aparelhos de micro system, data show, tela para retroprojeter, duas impressoras, uma copiadora, alguns mapas, globo terrestre e computadores. Possui quatro salas de aula amplas, bem arejadas e de aspecto agradável, com mesas e cadeiras novas apropriadas para receber os alunos, uma sala de computação bem equipada com oito computadores completos (CPU, monitor, teclado, mouse e estabilizador), possui uma sala de professores com banheiro, uma cantina ampla que foi reformada recentemente, e que atende os padrões de higiene e segurança exigidos pela

Vigilância Sanitária, porém, o ambiente destinado à diretoria, à supervisão e à secretaria é compartilhado e se torna pequeno e inadequado. A escola possui banheiros específicos para meninos e para meninas, ambos com quatro subdivisões internas, faltando apenas os espaços para banhos. Resumindo, o prédio da escola não é tão antigo e foi reformado recentemente, porém ainda falta a construção de mais salas de aula para atender a nova demanda de alunos, de um espaço para funcionar o Projeto Mais Educação, de uma biblioteca, de salas específicas para o funcionamento da direção, da supervisão e da secretaria, falta também a construção de um depósito e a cobertura da quadra poliesportiva e do pátio. E por ser uma escola Municipal, é mantida financeiramente pela Prefeitura Municipal de Frei Inocêncio e contemplada com os repasses do FNDE/PDDE (Programa de Dinheiro Direto na Escola).

2.2 – Estrutura Organizacional Pedagógica

Os fundamentos didático-pedagógicos terão como parâmetros norteadores procedimentos que promovam um ensino-aprendizagem significativo e de qualidade. Diante da necessidade do educador lançar mão de uma atitude criativa, dinâmica e responsável para que possa contribuir para a construção do conhecimento do próprio aluno, é imprescindível que ele, enquanto mediador seja muito seguro em suas atividades, técnicas e procedimentos.

A disposição dos professores, os temas transversais, interdisciplinares e geradores serão pontos de partida para elaboração e execução de projetos que possibilitarão lançar mão de alguns procedimentos didáticos como trabalho em grupo, pesquisas, experimentos, investigação, entrevista, análise, organização e reestruturação de texto, dramatização e debates, buscando informações em jornais, revistas, enciclopédias e ainda, Oficinas Pedagógicas de Leitura e outros que o professor julgar relevantes. O diálogo é uma prática de liberdade que deverá ser exercitada constantemente em sala de aula. Tais procedimentos deverão subsidiar um trabalho voltado para a construção de uma consciência crítica, capaz de modificar a si próprio e o mundo.

Os procedimentos deverão promover sempre o coletivo, o participativo, pois é sabido que não existe modelo pronto e acabado, portanto, os conteúdos deverão ser

coerentes com o desenvolvimento da inteligência, ou seja, com a idade mental do educando e não com a idade cronológica, e ainda voltada para a adaptação do aluno ao seu próprio ritmo de trabalho.

A metodologia desenvolvida pelos professores com os alunos portadores de Necessidades Educacionais Especiais deverá propor ações e atividades que permitam aos alunos vivências educativas, culturais e esportivas em conjunto com os demais alunos, e que garanta o desenvolvimento das suas potencialidades, favorecendo o desenvolvimento de competências, atitudes e habilidades necessárias ao pleno exercício da cidadania.

As equipes pedagógicas, juntamente com os professores elaborarão o PDI – Plano de Desenvolvimento Individual do aluno, no qual constatarão as atividades e objetivos a serem alcançados por ele no decorrer do ano letivo.

O papel das tecnologias da informação e comunicação disponíveis na escola desempenha uma importante função, onde facilitam tanto o trabalho do professor, quanto a aprendizagem do aluno, utilizados com recursos materiais, vem somar e aprimorar o ensino-aprendizagem.

O Currículo Escolar será percebido como um processo, pois o ato de conhecer é dinâmico, é mais que memorizar de um modo passivo. A sala de aula passará a ser o espaço para a crítica e a recreação de saberes a partir da valorização das diferenças culturais presentes na realidade do educando. O aprender do educando consistirá em estabelecer relações entre o saber já conhecido e o novo.

Todas as atividades desenvolvidas deverão levar em conta as matrizes pedagógicas e a necessidade de desenvolver o raciocínio e demais capacidades dos educandos.

A escola se voltará para a realidade cotidiana e procurará tirar dela aquilo que é significativo na vida do educando. O trabalho pedagógico deverá dar ênfase às atividades interdisciplinares e os estudos dos Temas Transversais.

2.2.1 – Fundamentos Éticos – Políticos

Baseado na LDBEN Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei 9394/96 a escola propõe uma educação ética que crie condições para a construção da identidade, que se constitui pelo desenvolvimento da sensibilidade e pelo reconhecimento do direito à igualdade, orientando as condutas para que respondam às exigências do nosso tempo, respeitando a dignidade do outro e evitando qualquer tipo de discriminação, valorizando a pessoa humana e a sua liberdade.

2.2.2 – Fundamentos Epistemológicos

A escola, ao propor uma educação na valorização do ser humano em sua dignidade, pretende transmitir conhecimentos na prática e comprometer-se com desenvolvimento de atitudes frente à realidade. Buscando contribuir para a formação dos educandos, capazes de se posicionarem de forma crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, capazes de se reconhecerem como valor, como sujeitos históricos e transformadores, os quais possam compreender a complexidade do mundo em vivemos. Isto implica o desenvolvimento de valores, de conteúdos necessários a uma efetiva participação social.

O ser humano é sujeito de sua própria aprendizagem, pois se mantém em estado de busca e descoberta da realidade, e para isto, a escola deverá abordar currículos significativos que possam subsidiar um conhecimento favorável à promoção do educando em seu contexto sócio-cultural.

Acredita-se que uma educação de qualidade, voltada para o aperfeiçoamento da pessoa, deve incluir conteúdos que possibilitam a compreensão e a crítica da realidade, por parte do educando, permitindo articulá-los entre si, superando as fronteiras que inibem, reduzem e fragmentam o saber.

O que se pretende é favorecer uma prática educacional vinculada ao cotidiano em que ela ocorre e a partir da qual se possa refletir sobre os problemas complexos, amplos e globais da realidade atual.

As atividades diárias elaboradas pelos docentes terão como enfoque a proposta das Matrizes Curriculares para o Ciclo da Alfabetização e Ciclo Complementar, os Cadernos do CEALE (Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita),

além dos PCNS (Parâmetros Curriculares Nacionais), observando as capacidades e os descritores sugeridos pela SEE.

A avaliação é um processo contínuo pelo qual o grupo verifica se os objetivos, definidos conjuntamente, estão sendo atingidos através das metodologias e atividades desenvolvidas no contexto concreto. Ela acontece sistematicamente durante todo o processo de ensino-aprendizagem, por meio da interpretação qualitativa do desenvolvimento do aluno e do conhecimento por ele construído.

Educar é um ato político, e o conhecimento intelectualmente construído promoverá um caráter permanente e contínuo, e esta deve ser uma prática mediadora no seio da prática social e global da escola. Para tanto, a visão homem/mundo, sociedade e educação deverão compreender uma abordagem sóciointeracionista na construção do seu próprio conhecimento, ressalva-se também sua afetividade, pois como pensamos o homem não vive sozinho, isolado, ele é um ser situado “NO” e “COM” o mundo.

3 – CURRÍCULO

Currículo é toda ação educativa para a concretização de objetivos educacionais visando à formação transformadora. A concepção de Currículo que a escola possui e trabalha é que deve estar voltada para colaboração de uma formação ampla do indivíduo, dando condições para que este possa agir e interagir no mundo, sendo dinâmico e global.

A Escola Municipal Professora Terezinha Sarmiento de Oliveira procura trabalhar seu Currículo de forma contextualizada e interdisciplinar, com o envolvimento de todos. Assim, o Currículo da escola é elaborado coletivamente pelas Especialistas em Educação Básica e Professores, usando os seguintes instrumentos de fundamentação: o Conteúdo Básico Comum de Minas Gerais, os Cadernos CEALE, os Parâmetros Curriculares Nacionais, os Descritores das Avaliações PROEB, podendo a escola complementá-los com pesquisas e material de apoio disponível (Livro Didático).

Os critérios de seleção dos conteúdos usados para incorporar ao Currículo da escola são:

- Avaliação Diagnóstica das Capacidades e dos Descritores no primeiro mês de aula do ano letivo, verificando o nível de rendimento e aprendizagem dos alunos;
- Análise dos resultados, em forma de gráficos e tabelas;
- Levantamento das dificuldades das turmas;
- Priorizar a necessidade da turma naquele momento;
- Conteúdos que contemplem as realidades locais, regionais e mundiais dos alunos;
- Contextualização dos conteúdos;
- Introduzir, trabalhar sistematicamente, retomar/revisar e consolidar os assuntos de acordo com o desenvolvimento e ritmo dos alunos.

A escola procura trabalhar cada componente curricular de forma interligada, integrada aos demais componentes curriculares, dentro de uma visão global, onde

os próprios temas deverão promover a interdisciplinaridade, pois não há como trabalhar cada componente isoladamente, os conteúdos terão que formar uma rede de conhecimento para facilitar a aprendizagem dos alunos.

O Currículo é composto de disciplinas da Base Nacional Comum e uma parte diversificada dos conteúdos, conforme disposto no artigo 26 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei número 9.394/96, e refletirá a concepção do educando e da sociedade que se quer formar, a forma de organização do trabalho na escola, a postura dos educadores, a organização dos conteúdos e a metodologia de trabalho a ser desenvolvida pela escola, estando incluído em ambos, aspectos da vida cristã e temas da transversalidade a serem trabalhados por meio de aulas (em seus vários tipos) e projetos. Também farão parte do Currículo da escola, as modalidades das atividades desenvolvidas no Programa Mais Educação em tempo integral, considerando apenas as modalidades adotadas pela escola, dentre as quais, a que o aluno optou em praticar.

Durante todo o ano letivo, a Equipe Pedagógica, juntamente com os professores e alunos, deverão formular e implementar projetos que terão a função de tornar as aprendizagens ativas, interessantes, significativas, reais e atrativas para o aluno, englobando a educação em um Plano de Trabalho agradável.

Para os alunos portadores de necessidades educacionais especiais, será oferecida permanência dentro das possibilidades e condições da escola. As atividades desenvolvidas por eles promoverão a socialização e interação entre os demais, e os professores deverão proporcionar condições para que estes se envolvam e aprendam. Para tanto, deverão lançar mão de atividades interessantes, atrativas, no nível e ritmo dos alunos, dando atendimento individual sempre que o recomendar.

No caso Programa Mais Educação, instituído pela Portaria Interministerial nº 17/2007 e regulamentado pelo Decreto 7.083/10, serão incluídas no Currículo as atividades/disciplinas que a escola fizer adesão, podendo ser substituídas por outras quando a escola atualizar o cadastro do PDDE interativo, sendo de matrícula facultativa para o aluno, e sendo disciplina obrigatória do quadro curricular do Ensino Fundamental das escolas que fizerem adesão ao Programa, devendo no ato da matrícula, o aluno ou seu responsável, se menor de idade, declarar por escrito, se

for o caso, opção pela frequência às aulas do Programa ou de alguma atividade/disciplina específica.

É necessário ressaltar que todos os componentes curriculares são importantes para a vida do aluno e para o exercício de sua cidadania em qualquer modalidade de ensino. E, será citado a seguir a essência de cada um deles, conforme a visão da escola:

- Língua Portuguesa: é importante porque deve priorizar a expressão da oralidade, da escrita, da interpretação e produção de textos, sobre os demais aspectos da disciplina;
- Matemática: deve priorizar a leitura, interpretação de dados, resolução de situações problemas, no ensino da disciplina;
- Ciências: deve dar ênfase à conservação, preservação do meio ambiente, cuidados com o corpo e o meio onde se vive;
- Geografia e História: são importantes quando valorizam em seus conteúdos os aspectos do espaço, tempo, localização, origem, cultura, sociedade e comunidade.

De forma geral deve-se priorizar em cada componente curricular a leitura, interpretação e produção de escrita, pois ambos articulam entre si através da interdisciplinaridade e transversalidade dos temas.

A partir da aplicação e conhecimento de cada componente curricular pretende-se que os alunos construam habilidades, competências, procedimentos e atitudes, que promovam a criticidade, o dinamismo, a criatividade, e que estes sejam participativos e construam seus próprios conhecimentos. Cada componente curricular colabora para que o aluno compreenda melhor o mundo e sua realidade quando ele os utiliza para modificar e transformar o meio em que vive, e ao mesmo tempo estabelece medidas e valores de relacionamento dele com o mundo.

4 - TEMPOS E ESPAÇOS ESCOLARES

A organização do tempo e espaço deve assegurar uma educação de qualidade do ensino e da aprendizagem, definida, controlada e compartilhada com todo o pessoal envolvido no contexto do desenvolvimento da escola em todos os segmentos, através de um gerenciamento eficaz da inovação e da mudança.

As atividades escolares serão desenvolvidas em dois turnos, matutino e vespertino, onde o turno matutino será priorizado para atender as matrículas dos alunos da zona rural, respeitando o horário do transporte escolar, que é pela manhã, e as atividades serão programadas de acordo com a participação efetiva de todos e atendendo a legislação vigente, destinada à elaboração do Calendário Escolar. E ainda, a coerência entre o Calendário da Rede Estadual e da Rede Municipal em decorrência do atendimento ao transporte escolar, prevendo:

- 200 dias letivos anuais;
- Carga Horária anual mínima de 800 horas, exceto o recreio;
- 50 minutos módulo-aula.

No calendário escolar serão especificados o início e término do Ano Escolar, os dias destinados a comemorações cívicas, sociais, programações pedagógicas, férias escolares e recessos, bem como os dias destinados a estudos, planejamentos e assembleias.

- A realização de projetos elaborados ao longo do ano letivo obedecerá aos cronogramas prévios, dentro dos dias previstos no calendário escolar.

Sendo o aluno o centro das atividades e atenções, o horário de aula da escola deve privilegiar aulas geminadas para que o professor tenha maior tempo e contato com os alunos no decorrer das atividades propostas, exceto aquela disciplina que ministra apenas uma aula em cada sala, e será organizado de forma a priorizar os aspectos pedagógicos necessários ao bom desenvolvimento do trabalho, levando em consideração as necessidades do aluno.

A avaliação do aluno deve ser compreendida como parte integrante do processo pedagógico, com o objetivo de identificar os avanços e diagnosticar as necessidades de reorientação das ações educativas.

O desempenho dos alunos nas disciplinas será registrado em conceitos:

- A – Para os que alcançaram suficientemente os objetivos propostos.
- B – Para os que alcançaram parcialmente os objetivos propostos.
- C – Para os que não alcançaram os objetivos propostos.

Todas as atividades extraclasse desenvolvidas pelos alunos como excursões, passeios, programações cívico-culturais dentro e fora dos limites físicos da sala de aula, como em quadra e pátios serão valorizadas pelos educadores, e trabalhadas de maneira que todos os alunos se envolvam e interajam uns com os outros, fortalecendo o respeito, a ética, a moral e os bons costumes.

Quanto às instalações físicas, a Escola Municipal Professora Terezinha Sarmiento de Oliveira possui um prédio novo, construído há poucos anos e reformado recentemente, porém, com um número de salas insuficiente para atender a nova demanda de alunos, o que se faz necessário uma obra de ampliação da escola, com a construção de novas salas de aula, de um ambiente apropriado para funcionar a diretoria e a secretaria, e de um espaço exclusivo para o funcionamento do projeto Mais Educação que foi implantando em outubro de 2013, funcionando em tempo integral e que ainda não tem local apropriado para a execução das atividades, que são desenvolvidas sob as árvores no pátio e no refeitório, porém, a escola dispõe de um pátio consideravelmente grande e bem arborizado onde as crianças brincam e se divertem durante os intervalos.

5 – PROCESSOS DE DECISÃO

A equipe gestora da Escola Municipal Professora Terezinha Sarmiento de Oliveira que ainda segue um processo de indicação e não de eleição, tem suas ações pautadas em uma gestão democrática, participativa e descentralizada, delegando poderes e buscando a participação de todos os membros da comunidade escolar e de todos os colaboradores para as tomadas de decisões administrativas e deliberativas da escola, porém, a dificuldade em compor o Conselho Escolar, o Colegiado e a Associação de Pais e Professores por falta de interesse e comprometimento das famílias dos alunos ainda é o maior obstáculo que a escola tenta superar, pois a ausência dos pais ou responsável na escola vem dificultando até mesmo a realização dos Plantões Pedagógicos e o retorno de um melhor aprendizado do aluno, comumente alcançado com a parceria entre famílias e escola, e por isso a escola conta hoje apenas com um Conselho Escolar, que compõe o Grupo de Trabalho (GT) do PDE Escola Interativa, que é representado em sua totalidade por seus funcionários que se reúnem em ocasiões específicas demandadas pela necessidade de resolver assuntos pertencentes ao PDE Escola Interativa, não seguindo um rotina semanal ou mensal de reuniões agendadas antecipadamente, deixando transparecer a necessidade do comprometimento de toda comunidade escolar com os assuntos pertencentes à escola.

6 – RELAÇÕES DE TRABALHO

O efetivo trabalho escolar é aquele que envolve professores e alunos de cada turma em atividades de ensino e aprendizagem, de caráter obrigatório, independentemente do local onde se realizem.

A escola organizará suas atividades escolares com práticas de ensino na sala de aula e em outros ambientes educativos, com trabalhos teóricos e práticos, necessários a uma ação formadora do aluno e o professor deverá registrar a frequência deste e sua efetiva participação.

Compromissada com a educação de qualidade, a Escola Municipal Professora Terezinha Sarmiento de Oliveira pretende, através de projetos educacionais transparentes, de curto, médio e longo prazo, garantir o ingresso e a permanência do aluno na escola, assegurando-lhe o necessário para sua formação de cidadão.

A escola trabalha e discute divergências procurando explicar seus conflitos, valorizando o diálogo em todos os níveis, e em todas as situações de conflito, procurando resolvê-los de forma democrática e coletiva, procurando evitar relações de competição, privilegiando as relações solidárias, o diálogo e a cooperação entre os pares.

Os profissionais procuram ter coerência entre aquilo que apregoam para seus alunos e sua prática, seu exemplo de vida.

O código de convivência na sala de aula é feito de forma democrática com a participação de alunos e professor, e o da escola é feito com a participação de todos.

A articulação e interação entre os profissionais serão percebidas através de planejamento participativo, desenvolvimento de projetos participativos, reuniões pedagógicas coletivas e individuais ou administrativas, e cursos de capacitação a serem realizados no decurso do ano letivo, bem como nas homenagens em datas especiais.

A escola deve reunir em torno de si as famílias dos alunos, estimulando as iniciativas dos pais em favor da educação, constituindo sociedades de ex-alunos que

mantenham relação constante com a escola, utilizando em seu proveito, os valiosos e múltiplos elementos materiais e espirituais da coletividade, despertando e desenvolvendo o poder de iniciativa e o espírito de cooperação social entre os pais, os professores, e todas as demais instituições sociais diretamente interessadas na obra da educação.

Portanto para cumprir a sua função social, a escola precisa conhecer e considerar os valores, costumes, ética e a natureza econômica da comunidade a que serve. Somente através desse conhecimento a escola poderá atendê-la nas suas expectativas e necessidades e auxiliá-la na ampliação dos instrumentos e das ações cidadãs de compreensão e transformação do seu espaço social.

Para tanto, é preciso trazer a comunidade para dentro da escola, propiciar um clima de abertura e estímulo, para que se sintam encorajados a expressar suas opiniões sobre a organização e o funcionamento das atividades escolares.

A escola procurará envolver-se com a comunidade buscando conhecer seus problemas, percebendo seus valores, integrando-a através de eventos culturais e reuniões para informar sobre a vida escolar dos filhos e para ampliar as discussões para tomada de decisões internas, visando suprir as limitações, procurando ser aberta a diálogos e estimulando a participação de todos. A articulação com a comunidade se dará através de participação no planejamento de atividades da escola (festas, excursões, palestras, comemorações, intercâmbios, projetos, em suma, eventos diversificados) através do encaminhamento de ofícios circulares, convites, mensagens anunciadas em igrejas e locais públicos e envolvimento do Colegiado Escolar.

Com relação ao processo educativo a participação dos pais dos alunos é parcial, mesmo porque quanto maior o filho, menor a assistência dada pela família.

No que se refere a acompanhar para ajudar na melhoria da escola em seu aspecto físico, a participação é ativa, valorizando o trabalho compartilhado, aceitando ideias e opiniões, as quais são propostas em assembleias, em reuniões e outros.

7– AVALIAÇÃO

7.1 - Avaliação Externa e Autoavaliação da Escola

Para efeito de planejamento e implantação deste Projeto Político Pedagógico, é conveniente considerar a avaliação como ferramenta imprescindível que possibilitará acompanhar e avaliar todo o processo, verificando se a condução dos trabalhos está ocorrendo conforme planejado, resultando no alcance das metas e objetivos estabelecidos.

A avaliação, por ser um tipo de investigação que analisa a estrutura, o funcionamento e os resultados da proposta, tem um contexto mais amplo em sua atuação.

A avaliação externa do PROEB, PROALFA e outras, deverão ter caráter FORMATIVO, porque desta forma pode-se verificar, gradativamente se o Projeto Pedagógico tem atacado os problemas identificados.

A avaliação interna deverá ter caráter diagnóstico, caso seja detectado alguma deficiência no percurso, antes do término do processo, será possível intervir. Deverá também ter caráter FORMATIVO quando seu propósito for estabelecer comparação entre a situação inicial e final do processo, verificar se os objetivos foram alcançados. Enfim, a avaliação será realizada quando necessária e na aplicação do Projeto Pedagógico, ou seja, será constante e em todo o processo, seja externa ou interna.

7.2– Autoavaliação baseada no desenvolvimento do Projeto Político Pedagógico

Uma avaliação realizada ao longo do processo de aprendizagem possibilitará mudar os rumos, corrigir e adequar melhor as atividades escolares às características dos alunos. A avaliação, portanto deverá ser entendida como mecanismos de diagnóstico de dificuldades e possibilidades dos alunos, orientando os próximos passos do processo educativo como mecanismo de formação especial.

Desse modo, a avaliação nunca será um mecanismo arbitrário e classificatório, mas, ao contrário, sempre processual. Um momento de análise e apreciação do trabalho realizado para verificar se os objetivos estão sendo alcançados e para julgar o grau de aproximação do ideal pretendido.

Avaliar é necessário e importante, uma avaliação externa é sem dúvida um ponto forte para a escola, pois é um momento onde se pode analisar o resultado da escola em comparação com os demais, e ter um posicionamento do trabalho realizado pela escola. A autoavaliação é sem dúvida necessária, pois diante do resultado da escola em sua própria avaliação, com o resultado da avaliação externa é hora de parar e fazer uma análise do trabalho realizado durante o ano e traçar estratégias para não cometer os mesmos erros.

7.3 – Avaliações Sistêmicas

A avaliação deve ser entendida como mecanismo de diagnóstico de dificuldades e possibilidades dos alunos diante da Matriz de Referência e Conteúdo Básico Comum, para que possa orientar os próximos passos do processo educativo, como mecanismo de formação integral do aluno enquanto ser humano.

De posse dos resultados das Avaliações Diagnósticas, este deverá ser analisado individualmente com o professor da área e posteriormente no coletivo da escola, e para o mesmo deverá ser traçado um plano de ação a curto e médio prazo para que se possa verificar o resultado na segunda aplicação da avaliação diagnóstica que porventura orientará as ações do próximo período, sendo necessária uma avaliação global no final do ano de cada conteúdo curricular da qual se faz este tipo de acompanhamento. Todo o trabalho deverá ser acompanhado por relatórios comprobatórios com gráficos e tabelas de rendimento.

A Equipe Pedagógica durante todo o ano letivo deverá orientar os professores sobre as novas concepções de avaliação do aluno e realizar, quando necessário, a avaliação da aplicação do Projeto Político Pedagógico, para um possível replanejamento.

Todo final de ano será feito um relatório de cada disciplina posicionando-a na escola em termo de rendimento e aprendizagem dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração do Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Professora Terezinha Sarmiento de Oliveira foi de forma coletiva e participativa, e expressa as expectativas, interesses, anseios e necessidades de toda a comunidade escolar, que em um trabalho conjunto visa garantir uma educação de qualidade, inovadora e renovadora.

No despontar de um novo século, constatamos que a construção do Projeto Político Pedagógico resulta da necessidade de integração da escola à sociedade cada vez com mais intensidade e dinamismo, para que seus educandos possam acompanhar e participar das transformações que vem ocorrendo.

Do ponto de vista de uma prática pedagógica, o Projeto Político Pedagógico da escola deve significar sua projeção educacional para o futuro e ainda, deve representar, também, o desejo da comunidade escolar de perseguir uma utopia, não no sentido do irrealizável, mas no sentido daquilo que ainda não foi realizado, com perspectiva de realização, se todos assim o quiserem, compartilhando responsabilidades.

É fundamental que os profissionais envolvidos no processo educativo, acompanhem as inovações geradas pelos setores sociais, econômicos e culturais, que tenham ousadia e sejam criativos ao trabalhar com os alunos. Inovando sempre, para prestar um serviço educacional que garanta a satisfação das pessoas para as quais a escola existe: alunos, pais, membros da comunidade e sociedade em geral, garantindo uma educação de qualidade.

Frei Inocêncio, 30 de setembro de 2014.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Anísio Teixeira.

Disponível em [http:// www.projetopedagogicosdinamicos.com/anisioiteixeira.html](http://www.projetopedagogicosdinamicos.com/anisioiteixeira.html)
acesso em 11 de set/2014.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira; TOSCHI, Mirza Seabra. **A educação escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2003.

O Projeto Político-Pedagógico/Processos Históricos da Educação Brasileira. – São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

PADILHA, P. R. **Planejamento Dialógico**: como construir o projeto político pedagógico da escola. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2001.

Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Professora Terezinha Sarmento de Oliveira.

Disponível em: <http://progestaoead.files.wordpress.com/2010/05/a-gestao-de-recursos-e-materiais2.pdf> - acesso em 29 de set/2014.

Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000013616.pdf> - acesso em 29 de set/2014.

Disponível em: [http://www.fundacaoemann.org.br/arquivos/uploads/arquivos/Dimensoes_da_gestao_escolar_\(livro_final\).pdf](http://www.fundacaoemann.org.br/arquivos/uploads/arquivos/Dimensoes_da_gestao_escolar_(livro_final).pdf) – acesso em 29 de set/2014.

Disponível em: <http://www.trabalhosfeitos.com/topicos/gest%C3%A3o-escolar-um-trabalho-conjunto/0> - acesso em 30 de set/2014.

Disponível em: <http://www.trabalhosfeitos.com/ensaios/Como-Gerenciar-o-Espa%C3%A7o-F%C3%ADsico-e/155620.html> - acesso em 30 de set/2014.

Disponível em: [http://www.youtube.com/results?search_query=estrutura+organizacional+ da+ escolapor Vinicius Reccanello de Almeida](http://www.youtube.com/results?search_query=estrutura+organizacional+da+escolapor+Vinicius+Reccanello+de+Almeida) – acesso em 18 de nov/2014.